



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Art of painting in women's bellies: experiences of nursing students

Arte da pintura no ventre materno: experiências vividas por acadêmicas de enfermagem
Arte de la pintura en el vientre materno: experiencias de académicas de enfermería

Juliane Portella Ribeiro¹, Bruna Bubolz de Oliveira², Cristiane dos Santos Oliveira³, Emily Larroque Sell⁴, Fabiane Voss Klemtz⁵, Greici do Nascimento Marten⁶

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of nursing students in the art of painting in pregnant bellies, highlighting their perceptions about the reactions of pregnant women. **Methodology:** this is an experience report of students attending the extension project "Prevention and Promotion of Health in groups of Pregnant and Puerperal Women". Refers to the art of painting in the pregnant womb, developed at the Maternity Hospital of the Federal University of Pelotas, in the second half of 2017. **Results:** the students-pregnant women interaction enabled a comprehensive and humanized care, since it transcended the biological and pathological aspects involved in pregnancy, providing opportunities for listening and making projections about the future relationship with the child. **Final considerations:** the experience in the extension project developed in the maternity ward, combined with the use of maternal belly painting, provided the nursing student with a learning linked to the exercise of humanization with the power of a behaviour applicable to the process of caring for hospitalized pregnant women.

Descriptors: Pregnancy. Paint. Nursing.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização da arte de pintura no ventre grávido, enfatizando suas percepções acerca das reações das gestantes. **Metodologia:** relato de experiência de acadêmicas que participam do projeto de extensão "Prevenção e Promoção da Saúde em grupos de Gestantes e Puérperas". Refere-se especificamente a realização da arte de pintura no ventre grávido, desenvolvida na Maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, no segundo semestre de 2017. **Resultados:** a interação acadêmicas-gestantes oportunizou a emergência do cuidado integral e humanizado, visto que transcendeu os aspectos biológicos e patológicos envolvidos na gestação, oportunizando a escuta e o projetar-se na relação futura com o filho. **Considerações finais:** a vivência no projeto de extensão, desenvolvido na unidade de maternidade, aliado ao uso da pintura do ventre materno proporcionou ao acadêmico de enfermagem uma aprendizagem vinculada ao exercício da humanização com potencial de uma conduta aplicável ao processo de cuidar da mulher grávida hospitalizada.

Descritores: Gravidez. Pintura. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: describir la experiencia de académicas de enfermería en el arte de la pintura en vientres embarazados, subrayando sus percepciones sobre las reacciones de las embarazadas. Se refiere a la realización del arte de pintura en el vientre embarazado, desarrollado en la Maternidad del Hospital de la Universidad Federal de Pelotas, en el segundo semestre de 2017. **Metodología:** informe de experiencia de académicas participantes del proyecto de extensión "Prevención y Promoción de la Salud en grupos de Embarazadas y Puérperas". **Resultados:** la interacción académicas-embarazadas permitió una atención integral y humanizada, ya que traspasó los aspectos biológicos y patológicos involucrados en la gestación, permitiendo la escucha y la proyección en la relación futura con el hijo. **Consideraciones finales:** la experiencia en el proyecto de extensión desarrollado en la maternidad, sumada al uso de la pintura del vientre materno, proporcionó al académico de enfermería un aprendizaje asociado con el ejercicio de la humanización con potencial de una conducta aplicable al proceso de atención a la mujer embarazada hospitalizada.

Descritores: Embarazo. Pintura. Enfermería.

¹ Juliane Portella Ribeiro. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Docente na Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ju_ribeiro1985@hotmail.com

² Bruna Bubolz de Oliveira. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: bruna-bbo@hotmail.com

³ Cristiane dos Santos Oliveira. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cristianeoliveirarg@hotmail.com

⁴ Emily Larroque Sell. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: emilysell93@gmail.com

⁵ Fabiane Voss Klemtz. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fabianeklemtz2010@hotmail.com

⁶ Greici do Nascimento Marten. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: greicimarten@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período complexo e singular na vida da mulher, pois envolve modificações físicas, psicológicas e sociais; que suscitam cuidados que gravitam em torno de aspectos como apoio social da família, do companheiro e dos profissionais de saúde, devido aos sentimentos de ambivalência e preocupações que a permeiam⁽¹⁾.

Por aproximadamente 40 semanas, a mulher tem sua vivência marcada por um personagem imaginário, criado pelas suas fantasias e projeções de como será o bebê. Desde a descoberta da gestação, ela passa a ser rodeada de incertezas em relação às características físicas do bebê e desejo de conhecê-lo, as quais são intensificadas no segundo trimestre de gestação, quando o feto passa a anunciar a sua existência através de seus movimentos⁽²⁾.

Trata-se de uma forma de preparação psicológica, em que se tem início a vinculação mãe e filho, de maneira que o bebê imaginado funda as expectativas da gestante em relação ao bebê real. Assim, as experiências afetivas também se desenvolvem, proporcionando maior proximidade entre mãe e bebê, através de sentimentos positivos sobre o feto e o desejo de conhecê-lo⁽²⁾.

Ressalta-se que as expectativas maternas em relação ao futuro bebê podem ser influenciadas diante do diagnóstico de que sua gestação é de alto risco, uma vez que alterações emocionais acabam por repercutir na sua adaptação à gestação por meio de sentimento de culpa e/ou inadequação, causando conflitos psicológicos em relação a sua vida e a do feto⁽³⁾, os quais podem ter grande influência no vínculo materno-infantil⁽⁴⁾.

Diante disso, compreende-se a necessidade de oportunizar a vivência de experiências maternas subjetivas que fomentem a aproximação, a interação e, conseqüentemente, o desenvolvimento do vínculo mãe e filho. Para tanto, é apresentado neste artigo o uso de uma prática de cuidado que envolve a técnica da Arte da Pintura do Ventre Materno, que se trata de uma atividade artística utilizada para expressar esteticamente e de forma objetiva o bebê imaginário e os elementos que constituem a gestação, como o cordão umbilical, a placenta, o útero e a bolsa das águas⁽⁵⁾.

O presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização da arte de pintura no ventre grávido, enfatizando suas percepções acerca das reações das gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que se caracteriza por descrever uma experiência vivenciada, podendo ela contribuir de forma relevante na formação de profissionais dentro de determinada área. Possibilita reflexões, troca de idéias, norteia discussão e proporciona conhecimento teórico e prático⁽⁶⁾. A experiência ora apresentada refere-se a vivência de acadêmicas que participam do projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em grupos de Gestantes e Puérperas”, da

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Fen/UFPEL).

Refere-se especificamente a realização da arte de pintura no ventre grávido, desenvolvida na Maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL), no segundo semestre de 2017. Os dados ora apresentados foram extraídos de relatórios individuais, escritos pelas acadêmicas após a realização da pintura do ventre grávido. De forma a preservar a identidade das acadêmicas foi utilizada a letra A, sucedida de número arábico atribuído a cada relatório.

Para desenvolver a arte da pintura do ventre grávido, foram convidadas a participarem da atividade gestantes internadas na unidade supracitada. Foram utilizadas tintas artísticas para pintura corporal de diversas cores, pincéis de diferentes tamanhos, lápis delineador para olhos e lenços umedecidos. Todos estes produtos são atóxicos, podendo ser aplicados na pele humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, fomos até o leito de cada gestante para convidá-las a participar da experiência de pintura do ventre grávido. Com o aceite, o próximo passo foi a realização das manobras de Leopold Zweifel, para verificar altura uterina e apresentação do feto, para então desenvolver a Pintura do Ventre Materno, possibilitando à mãe visualizar objetivamente como o bebê se apresenta intraútero.

De forma a potencializar a interação mãe-bebê, foi perguntado às gestantes como elas imaginavam o seu bebê, como gostariam que eles fossem, formas, jeitos e sentimentos despertados no momento. Durante a técnica, as mães tiveram total liberdade na escolha de cores, moldes e frases a serem utilizadas para a realização do desenho do bebê, assim envolvendo-as ativamente em todos os momentos da pintura.

Ao conversar com a gestante, antes de começarmos a pintura, perguntei como a mesma imaginava o seu bebê, e assim fomos juntas escolhendo o molde que mais lhe agradava e achava que seria parecido com seu filho; as cores que iríamos utilizar na pintura; como a cor da pele do bebê; quando ela falou que achava que iria ser moreninha devido as características do pai; que cor iríamos usar para dar destaque na pintura, sendo escolhido a cor azul pois achava que iria combinar mais com o sexo do bebê; a história e significado do nome escolhido, o qual após relatar quis que fosse escrito na barriga. (A5)

Corroborando com o preconizado pela Política de Humanização da assistência ao pré-natal, parto e nascimento, durante a participação e envolvimento da gestante para a realização da técnica da arte de pintura do ventre grávido, foi respeitada e ressaltada a importância da autonomia e protagonismo feminino sobre seu corpo, seu modo de cuidar de si e do bebê⁽⁷⁾.

Além disso, valorizou-se a função social, assim incentivando a participação da mulher e da família

neste momento tão singular. Para tanto, foi imprescindível deslocar o protagonismo da equipe de saúde e estimular a participação da gestante e família frente à atuação na gestão do cuidado, reconhecendo seu direito de livre expressão, o que, conseqüentemente, contribuiu para aumentar sua segurança e vinculação ao serviço de saúde⁽⁸⁾.

Percebeu-se que cada gestante experienciou a atividade à sua maneira, considerando o momento vivenciado e sua história de vida. Houve gestantes que a internação hospitalar gerava preocupação e desconforto, outras que sentiam falta de apoio familiar devido ao fluxo reduzido de acompanhantes e visitas normatizadas pela instituição.

[...] convidei-a para realizar uma foto com as outras gestantes a mesma se negou, chegamos à conclusão que ao ver a acompanhante ao lado feliz com a pintura ela se sentiu sozinha, pois estava sem acompanhante o tempo todo em que se encontrava internada. (A4)

Foi relatado pelas gestantes nunca terem visualizado algo semelhante a técnica realizada [...] Além de satisfação pela companhia durante este processo, pois algumas gestantes não possuíam rede de suporte durante a internação. (A1)

Salienta-se a importância do apoio da equipe de saúde nesse momento tão marcante na vida dessas mulheres, ao qual pode-se estimular a presença ativa do acompanhante, a fim de promover tranquilidade e segurança à gestante durante a internação hospitalar, tendo em vista a ocorrência de alterações psicológicas, hormonais e físicas, trazendo consigo medos, apreensão, dúvidas, ansiedade, angústia e a curiosidade de compreender as mudanças do seu corpo⁽⁹⁾. Nessa perspectiva, o cuidado humanizado visa amenizar sentimentos desfavoráveis para a formação de vínculo entre mãe e feto, de forma que as gestantes usufruam deste momento para idealizar o seu bebê imaginário conforme os traços familiares, possibilitando assim maior aproximação, conexão e interação entre ambos, prevalecendo a alegria, a tranquilidade e a satisfação pela experiência vivenciada⁽¹⁾.

Uma das gestantes apresentava-se fragilizada não só devido a hospitalização e suas condições clínicas, mas também pelo fato de ter sido informada de que seu bebê era do sexo feminino e ter se preparado para a chegada de uma menina, tendo todo o enxoval e quarto personalizados; entretanto, na internação foi dissuadida diante da confirmação de que o bebê era do sexo masculino.

[...] a gestante que eu e a minha colega ficamos responsáveis estava muito deprimida naquele dia. Ela relatou que o médico que fez a ultrassom garantiu 100% de chance de ser uma menina, então ela escolheu o nome, comprou as roupas cor de rosa, fez o chá de bebê todo em rosa, um book de fotos com os detalhes de bailarina. Então, ela se preparou durante meses a espera da Laís e por conta de um sangramento, precisou ser internada e descobriu que era um menino, o Bernardo. Foi um choque para ela e a família [...]. (A3)

O vínculo materno fetal pode ser estabelecido desde o momento da concepção, onde a gestante idealiza o bebê até o momento de seu nascimento⁽¹⁰⁾. Sendo assim é compreensível a forma como encontramos uma das gestantes do presente estudo, ou seja, idealizou durante meses uma filha e no final descobre que espera por um menino.

O vínculo que é formado entre a mãe e o bebê durante a gravidez, estende-se para o puerpério e infância. Assim, estimular o vínculo mãe-filho no período de pré e pós-parto mostra-se importante, pois entende-se que a partir do momento que se depara com um ser tão pequeno e inofensivo nos seus braços passa a ter instintos primitivos de proteção e cuidado já que pode tocá-lo⁽¹¹⁾. Acredita-se que quando a família planeja cada detalhe da sua chegada o amor e o afeto são desencadeados espontaneamente facilitando o vínculo e posteriormente os cuidados com o recém-nascido.

Diante das situações experienciadas, constatou-se que a interação acadêmicas-gestantes oportunizou a emergência do cuidado integral e humanizado, visto que transcendeu os aspectos biológicos e patológicos envolvidos na gestação, oportunizando a escuta e o projetar-se na relação futura com o filho. Foi notória a satisfação e expressão de felicidade por parte das gestantes com a atividade, as mesmas sinalizavam repercutir no bebê devido ao aumento considerável dos movimentos fetais.

A mesma se emocionou muito durante nossa conversa e a pintura, relatando como imaginava seu filho, e também dizendo que o mesmo estava gostando muito do momento, pois diversas vezes tivemos que parar devido ao bebe estar mexendo muito. (A5)

A partir da vivência da arte da pintura no ventre materno, pode ser observado que a partir da realização da pintura com o pincel no abdome materno, as gestantes encontravam-se emocionadas, felizes e além de movimentos contínuos visíveis do feto. (A1)

Nesta perspectiva, pesquisadores apontam a necessidade dos profissionais de saúde desenvolverem ações humanizadas que propiciem a aproximação precoce entre mãe e filho, tais como a assistência ao pré-natal, esclarecimentos frente a demanda de dúvidas, oferta de suporte emocional, além do investimento em novas estratégias, como a pintura no ventre grávido⁽¹²⁾, que pode ser compreendida como uma estratégia de educação em saúde, propiciando bem estar materno-fetal e familiar⁽¹³⁾.

Para as acadêmicas envolvidas no desenvolvimento da pintura no ventre grávido, a atividade despertou os sentimentos de satisfação e dever cumprido, pois percebeu-se que o exercício da humanização da assistência é possível, bem como pode ser aplicável no processo de cuidar da mulher grávida hospitalizada.

Nossa experiência com essas gestantes foi incrível, podemos ver o quanto esta técnica aproxima essas mães de seus bebês. Elas conseguem ter uma visão desses pequenos que estão para chegar, conseguimos ver a emoção

que são trazidas em seus rostos, a felicidade estampada. (A4)

O resultado final já com a representação do bebê na barriga da mãe foi o mais significativo de toda a experiência, pois não imaginava que este pequeno gesto acarretaria em tamanha emoção [...]. Esta é uma técnica que deveria ser incentivada dentro das maternidades como uma forma de relaxamento e preparação para a chegada do bebê, e ao mesmo tempo propicia o fortalecimento do vínculo mãe e filho. (A6)

É essencial que o hospital possibilite ações que trabalhem aspectos emocionais com o intuito de fazer essas gestantes se sentirem preparadas e protegidas para o parto. (A3)

Foi uma experiência única, difícil de expressar em palavras a emoção que foi poder promover um momento de relaxamento para estas mulheres que se encontram hospitalizadas, muitas vezes sozinhas. Ver o brilho nos olhos, o sorriso de felicidade, receber um abraço cheio de afeto e gratidão. Me sinto muito feliz por poder fazer parte deste momento da vida delas, que com certeza levarei sempre comigo, na minha vida acadêmica e profissional. (A2)

As atividades de extensão, como parte da formação universitária, ampliam o conhecimento de sala de aula, permitindo a construção do conhecimento teórico-prático, uma vez que o aluno em contato direto com a realidade e saberes produzidos pela sociedade. Assim, proporcionando a tomada de consciência quanto às demandas sociais, consequentemente fazendo com que o conhecimento e sua aplicabilidade se correlacionem⁽¹⁴⁾.

Assim suprimindo a lacuna entre teoria e prática, aproximando os acadêmicos dos problemas advindos do cotidiano, preparando-os para lidar e resolver os mesmos; uma vez que o enfrentamento da realidade no qual vivem as pessoas vai além do aprendizado em sala de aula⁽¹⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no projeto de extensão, desenvolvido na unidade de maternidade, aliado ao uso da pintura do ventre materno proporcionou ao acadêmico de enfermagem uma aprendizagem vinculada ao exercício da humanização com potencial de uma conduta aplicável ao processo de cuidar da mulher grávida hospitalizada.

A partir da arte de pintura do ventre grávido as acadêmicas tiveram a oportunidade de prestar assistência humanizada as gestantes internadas, assim desmistificando o estigma de ambiente “frio” com que ainda é retratada as instituições hospitalares. Esta é uma técnica que compreende a gravidez como um período que demanda convergência de esforços no sentido de atender integralmente a mulher grávida, considerando, além dos aspectos biológicos, os aspectos emocionais que confluem para a vinculação com o bebê que está para nascer.

REFERÊNCIAS

1. Leite MG, Rodrigues DP, Sousa AAS, Melo LPT, Fialho AVM. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. Rev. Psicol. Estud. [internet]. 2014 [Acesso em 2018 out. 01];19(1):115-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>
2. Mata, JAL, Shimo AKK. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. Revista Pesquisa Qualitativa [internet]. 2017 [Acesso em 2018 out. 01];5(8):250-68. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/113>
3. Araújo WS, Romero WG, Zandonade E, Amorim MHC. Efeitos do relaxamento sobre os níveis de depressão em mulheres com gravidez de alto risco: ensaio clínico randomizado. Rev. Latino-Am. Enferm. [internet]. 2016 [Acesso em 2018 set. 14];24:1-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02806.pdf
4. Silva MLFS, Fernandes GAS, Silva JFP, Bezerra EN, Lemos FS, Guedes TG. Gravidez de alto risco: adaptação psicológica de gestantes. Rev. Saúde-UNG-Ser [internet]. 2016 [Acesso em 2018 ago. 28];10(1):36. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2593/1979>
5. Mata JAL, Shimo AKK. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. Rev. Cuidarte [Internet]. 2018 [Acesso em 2018 dez. 12];9(2):2145-64. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/499>
6. UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Nutrição. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Governador Valadares, 2018 [Acesso em 2018 dez. 12]. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>.
7. Ministério da Saúde (BR). Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465p.
8. Santos HFL, Araujo MM. Políticas de Humanização ao pré-natal e parto: uma revisão da literatura. Rev. Científica FacMais [internet]. 2016 [Acesso em 2018 out. 01];6(2):54-64. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Artigo-6-POL%C3%8DTICAS-DE-HUMANIZA%C3%87%C3%83O-AO-PR%C3%89-NATAL-E-PARTO.pdf>
9. Lima, LB, Santos AG, Cunha, AMV. Participação do pai/parceiro antes, durante e após o parto. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [Acesso em 2018 Mai 03];7(8):10-4. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6844/pdf>
10. Salgado DB, Porcel MA. Vínculo afectivo entre madre-hijo. Estudio bibliográfico sobre el apego. Rev. Rol enferm. [internet]. 2014;37(1):18-25. Disponível em: <https://www.e->

[rol.es/articulospub/articulospub_paso3.php?articulospubrevista=37\(01\)&itemrevista=18-25#](http://rol.es/articulospub/articulospub_paso3.php?articulospubrevista=37(01)&itemrevista=18-25#)

11. Andrade CJ, Baccelli MS, Benincasa M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. Vínculo [internet]. 2017 [Acesso em 2018 set. 14];14(1):1-13. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100004&lng=pt&tlng=pt
12. Castro CM, Wichr P, Lima AMJ, Guedes HM. O estabelecimento do vínculo mãe/recém-nascido: percepções maternas e da equipe de enfermagem. Rev. Enferm. Cent.-OesteMin [internet]. 2012 [Acesso em 2018 Out 01];2(1):67-77. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/165/257>
13. Mata JAL, Shimo AKK. El arte de pintar el vientre materno: la historia oral de las enfermeras y parteras. Revista Electrónica Enfermería Actual em Costa Rica [internet] 2018 [Acesso em 2019 Mai 03]; Edición Semestral (35). Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/articulo/view/31555/33425>
14. Santos JHS, Rocha BF, Passaglio KT. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária [internet]. 2016 [Acesso em 2019 Set 15];7(1):23-8. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/issue/view/17>
15. Rodrigues EGO, et al. Análise do uso de Problem-Based Learning no ensino de disciplinas de engenharia civil. In: Anais do 44. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia; 2016. Natal: UFRN; 2016.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/02/25

Accepted: 2019/06/22

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

Juliane Portella Ribeiro

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01 - Porto - Pelotas

E-mail: ju_ribeiro1985@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Como citar este artigo:

Ribeiro JP, Oliveira BB, Oliveira CS, Sell EL, Klemtz FV, Marten GN. Arte da pintura no ventre materno: experiências vividas por acadêmicas de enfermagem. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(3):83-7. Disponível em: Insira o DOI.

